



VII Congresso de Pesquisa e Extensão da FSG  
V Salão de Extensão



<http://ojs.fsg.br/index.php/pesquisaextensao>

ISSN 2318-8014

**GORDOFOBIA E PRESSÃO ESTÉTICA**

Júlia Gomes Bridi Magrin<sup>a</sup>, Luiza Azevedo<sup>a</sup>, Mariana Luchese<sup>a</sup>, Natália de Moraes<sup>a</sup>, Rudimar Mendes<sup>a\*</sup>

a) Centro Universitário da Serra Gaúcha - FSG

\*Autor correspondente (Orientador)  
Rudimar Mendes,

Rua Os Dezoito do Forte, 2366 - 95020-472 - Caxias do Sul - RS

**Palavras-chave:** gordofobia, lipofobia, biopoder.

**INTRODUÇÃO/FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA:** Com a popularidade das redes sociais como o Instagram, YouTube, Facebook e outros, assuntos que antes eram pouco discutidos entre os grandes grupos vêm a tona, como a gordofobia e a lipofobia. A gordofobia, por exemplo, é o preconceito contra pessoas acima do peso. Já a lipofobia é repulsa pela gordura em si, o medo de tornar-se gordo, transformando-se naquilo que você repele (SILVA e CANTISANI, 2018). Entre as características gordofóbicas, podemos exemplificar a opressão, a inferiorização, a repulsa e o sentimento de ódio. Este preconceito está relacionado, muitas vezes, às práticas de profissionais de saúde – aqueles que deveriam zelar pelo bem-estar físico e mental da população – através do exercício do biopoder (um poder sobre a vida). A relação entre a alimentação saudável e o biopoder começa com a concepção cartesiana do corpo humano, que o entendia como uma máquina, na qual corpo e mente estariam separados. Esta perspectiva, que exclui o sujeito com um ser social e psicológico do processo de doença, passou a nortear a prática médica, apoiada pelas demais ciências da saúde (KRAEMER *et al.*, 2014). Neste contexto, formaram-se normas a partir de conceitos de normalidade que baseiam-se em um ideal (como no caso do corpo), e não no que é comum a todos (CANGUILHEM, 1982 *apud* KRAEMER *et al.*, 2014). O alimento, neste sentido, passa a ter função de construir o corpo ideal. Assim, o indivíduo, que seria capaz de optar racionalmente pela melhor opção, é responsabilizado (CASTIEL *et al.*, 2013) e taxado como alguém que não possui a força de vontade necessária para reverter a situação, em caso de encontrar-se acima do peso. (NERY, 2017). Outro fator importante, de acordo com Vasconcelos (2004), diz respeito ao sujeito que, atualmente, vivencia uma fragmentação simbólica, onde as crenças e valores culturais impostos pela mídia, associada ao crescimento pela globalização, inverte-se para a busca do corpo perfeito, que contribui para uma nova

construção de subjetividade. A influência da mídia também se reflete imaginariamente na forma como as famílias se organizam na sociedade, atualmente. Vendo uma oportunidade neste contexto em que a mãe, anteriormente responsável pelo preparo dos alimentos, já não está integralmente em casa, as propagandas passaram a atrair consumidores pela praticidade dos alimentos (QUAIOTI, ALMEIDA, 2006). Desta forma, o objetivo deste trabalho foi apresentar uma breve contextualização histórica e conceitual, atualizada sobre o tema da gordofobia. **MATERIAL E MÉTODOS:** o presente trabalho é resultado de uma Atividade Prática Supervisionada (APS) realizada na disciplina de Bioética do curso de Psicologia. A proposta da disciplina foi discutir temas relacionados à bioética e a atuação do psicólogo. Buscando uma visão geral de diferentes tópicos relacionados ao tema, foi feito um levantamento bibliográfico que contemplasse, de forma breve, alguns dos aspectos mais importantes vinculados a este conceito. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Silva e Cantisani (2018) apontam relatos de pacientes obesos sobre comportamentos gordofóbicos vindos de diversos profissionais da saúde, inclusive psicólogos. As autoras também afirmam que reduzir um ser humano à sua característica corporal, restringindo e vigiando o corpo que está fora da norma, e atribuindo-lhe um julgamento de valor, traz consequências sociais. E (por que não?) como consequência de um exercício profissional que não está acompanhado de pensamento crítico e uma reflexão sobre as próprias questões pessoais do profissional. Tratando-se de saúde, existe uma obsessão em demarcar fronteiras entre o que seria normal e o patológico, podendo-se citar o Índice de Massa Corporal (IMC), que classifica o sobrepeso, sem levar em consideração características biológicas, por exemplo. Como consequência, alguns sistemas de saúde agem na contramão do bem-estar de pessoas com sobrepeso, geralmente classificando-as em padrões fora da normalidade (PAIM, 2019). **CONCLUSÃO:** a gordofobia pode vir disfarçada, com justificativas de que sempre há um malefício em ser gordo. A partir desse pressuposto, é fundamental que os profissionais da saúde direcionem suas práticas aos cuidados a saúde e bem-estar social e não a reprodução de ideias redutivistas e preconceituosas, que acabam tendo um efeito extremamente negativo no comportamento do sujeito perante a sua saúde e imagem corporal, além de reforçar um padrão de beleza insustentável.

**REFERÊNCIAS**

CANGUILHEM, G. (1982). **O normal e o patológico**. Rio de Janeiro: Forense Universitária.

CASTIEL, L. D., FERREIRA, M. S., MORAES, D. R. Os riscos e a promoção do autocontrole na saúde alimentar: moralismo, biopolítica e crítica parresíasta. **Ciência & Saúde Coletiva**. v.19. n.5. p.1523-1532, 2013.

KRAEMER, F. B., MARTINS, F., PRADO, S. D., FERREIRA, F. R., CARVALHO, M. C. V. S. O discurso sobre alimentação saudável como estratégia de biopoder. **Physis Revista de saúde coletiva**. v. 24, n.4, p.1337- 1359, 2014.

NERY, J. L. Gordofobia: discursos e estratégias de empoderamento de mulheres gordas ao preconceito. XIII ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UNI7, 2017, Fortaleza. **Anais do XIII Encontro de Iniciação Científica da UNI7**. Fortaleza: 2017.

PAIM, M. B. Os corpos gordos merecem ser vividos. **Revista Estudos Feministas**. v. 27, n.01, s.p., 2019.

QUAIOTI, T. C. B., ALMEIDA, S. S. Determinantes Psicobiológicos do Comportamento Alimentar: Uma Ênfase em Fatores Ambientais que Contribuem para a Obesidade. **Psicologia USP**. v.17, n.4 , p. 193-211, 2006.

SILVA, B. L., CANTISANI, J. R. Interfaces entre a gordofobia e a formação acadêmica em nutrição: um debate necessário. **Demetra**. v.13, n.2, p. 363-380, 2018.

VASCONCELOS, N. A., SUDO, I., SUDO, N. Um peso na alma: o corpo gordo e a mídia. **Revista Mal-Estar e Subjetividade**. v.4 n.1, p.65-93, 2004.